

19 anos que foi estável (AAPC -2,4), foram decrescentes. Ao analisar o APC, entre homens e mulheres de 15 a 59 anos, ocorreu uma mudança significativa das tendências de óbitos, com exceção das mulheres de 20-29 anos (APC -4,1) que continuou sempre decrescente, as tendências que até entre 2013 a 2016 eram crescentes ou estáveis passaram a ser decrescentes e as decrescentes aumentaram a velocidade de queda.

**Conclusão:** O comportamento epidemiológico do HIV/aids tem particularidades, como as diferenças observadas entre sexo e faixa etária, que devem ser exploradas por programas de saúde nacionais, pois apesar de uma tendência global de estabilidade, há importantes variações entre a tendência dos óbitos de acordo com essas variáveis e ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** AIDS HIV Óbitos Idade Sexo

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102992>

### COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO ANTES E DEPOIS DO USO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP): COMPENSAÇÃO OU MANUTENÇÃO DE RISCO?

Gustavo Machado Rocha<sup>a,\*</sup>,  
Giulia Rafaella Cristelli de Sena<sup>a</sup>,  
João Vítor Nunes Alves<sup>a</sup>, Liliam Santos Neves<sup>a</sup>,  
Flávio Marcos Alves Adriano<sup>a</sup>,  
Nathan Felipe Gonçalves Salomé<sup>a</sup>,  
Aluísia Tavares de Faria<sup>a</sup>, Bruno Souza Lima<sup>a</sup>,  
Cláudia Maria de Souza Gonçalves<sup>a</sup>,  
Marlene Alves Ferreira<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, Brasil;

<sup>b</sup> Prefeitura de Divinópolis, Divinópolis, MG, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é uma intervenção biomédica baseada no uso contínuo de antirretrovirais por pessoas sem HIV, mas com risco elevado de sua aquisição, buscando prevenir novas infecções. Entretanto, indivíduos em uso de PrEP tendem a adotar práticas sexuais de maior risco, o que pode aumentar a incidência de outras infecções. Dessa forma, este estudo tem por objetivo avaliar o comportamento sexual de indivíduos em uso de PrEP antes e depois do início da terapia preventiva.

**Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte com análise de registros médicos de indivíduos em uso de PrEP em acompanhamento no Ambulatório de Prevenção de Divinópolis, Minas Gerais. As variáveis avaliadas foram: número de parceiros e tipos de práticas sexuais, uso de preservativos e incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Foi realizada análise descritiva, com cálculo de frequência, proporção e medidas de tendência central das variáveis de interesse.

**Resultados:** Entre março de 2022 e junho de 2023, 120 indivíduos passaram por acolhimento inicial (85,5% de gênero masculino, idade média de 33 anos) e 83 foram atendidos em consulta para primeira prescrição da PrEP. Destes, 56 (67,5%) retornaram para reavaliação após um mês e 37 (44,6%) para reavaliação após quatro meses. Antes do início da PrEP, o número mediano de parceiros sexuais era de 2,5 (IQR 1-5), sendo que 70,0% dos indivíduos relataram uso irregular de preservativo nos últimos 6 meses. Além disso, 20,8%

informaram diagnóstico de IST nos seis meses anteriores. Após trinta dias de uso da PrEP, 50,0% dos participantes informaram uso irregular de preservativos e 19,6% apresentaram sintomas ou diagnóstico de IST. Após quatro meses de uso da profilaxia, o número mediano de parceiros sexuais era de 3 (IQR 1-6), sendo que 65,7% dos indivíduos informaram uso irregular de preservativo nos últimos 3 meses e 18,9% apresentaram sintomas ou diagnóstico de IST.

**Conclusão:** Os resultados mostram uma elevada proporção de comportamento sexual de risco antes e depois do início da PrEP, evidenciando a importância da estratégia para a prevenção de novas infecções pelo HIV e reforçando a necessidade de acompanhamento, monitoramento e abordagem multidisciplinar dos usuários. É necessário promover ações para sensibilizar essas populações, transformando o seu comportamento de risco em atitudes mais conscientes com escolhas de métodos de prevenção que melhor se apliquem ao seu estilo de vida.

**Palavras-chave:** Infecções por HIV Profilaxia Pré-Exposição Controle de Doenças Transmissíveis Minorias Sexuais e de Gênero

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102993>

### CRÍPTOCOCOSE DISSEMINADA SECUNDÁRIA AO CRYPTOCOCCUS GATTII EM PESSOA VIVENDO COM HIV: RELATO DE CASO

Rafaela Fernandes Nascimento<sup>a,\*</sup>,  
Gustavo Arthur Reis Schneider<sup>b</sup>, Raphaela Ferrari<sup>b</sup>,  
José Ernesto Vidal Bermúdez<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Goiânia, GO, Brasil;

<sup>b</sup> Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A criptococose causada pelo *Cryptococcus neoformans* é uma doença usualmente oportunista, enquanto a criptococose causada pelo *Cryptococcus gattii* é geralmente endêmica.

**Descrição do caso:** Homem, 42 anos de idade, natural e procedente de São Paulo, pessoa vivendo com HIV (PVHIV) há 18 anos e abandonou de terapia antirretroviral (TARV), com reintrodução do tratamento há 1 mês. Evoluiu ao longo de 30 dias com cefaleia, confusão mental e posterior rebaixamento do nível de consciência, sendo admitido no Instituto de Infectologia Emílio Ribas para investigação. Na admissão, encontrava-se comatoso e com postura de descerebração. Apresentava carga viral de HIV-1 indetectável, com contagem de LT-CD4+ de 84 células/mL e teste de fluxo lateral para antígeno criptocócico positivo em soro. Realizou ressonância magnética de crânio, com evidência de pseudocistos mucinosos, e na punção lombar observou-se pressão de abertura elevada (52 cmH<sub>2</sub>O) e líquido com 87 células (74% de neutrófilos), proteínas de 47 mg/dL, consumo de glicose, lactato de 43 mg/mL, Tinta da China positiva com 880 leveduras/mL e cultura com crescimento de *C. gattii*. A concentração inibitória mínima (MIC) do fluconazol no antifungograma foi de 16 µg/mL. Uma tomografia de tórax mostrou massa pulmonar sugestiva de criptococoma, com crescimento de *C. gattii* em